

TRATAMENTO DE UM SURTO DE SARNA SARCÓPTICA EM SUÍNOS

*Gilberto Brasil Lignon¹
Derni das Neves Formiga¹*

Introdução

Em função das atividades de inspeção nos suínos a serem adquiridos pelo setor de Campos Experimentais da EMBRAPA–CNPSA, deparamo-nos com animais clinicamente afetados por uma dermatose. Imediatamente raspados de pele foram submetidos a exames laboratoriais confirmando as suspeitas de sarna sarcóptica. Este fato embora isolado ratifica as informações da assistência técnica quanto a ocorrência desta afecção cutânea em suínos da região.

Segundo vários autores a doença em questão é o mais frequente quadro clínico da pele dos suínos. Seu agente etiológico é o *Sarcoptes Scabiei Varsuis* o qual pode parasitar temporariamente outras espécies animais e inclusive o homem. Este ectoparasita desenvolve-se somente sobre a superfície do corpo de seus hospedeiros. Seu período de desenvolvimento se situa entre 15 a 25 dias e depende da predisposição do hospedeiro, assim como em menor grau, da temperatura ambiente. A duração da vida dos ectoparasitas machos sobre o corpo dos suínos é de 5 a 6 semanas, enquanto que as fêmeas vivem de 3 a 6 semanas; seu raio de ação não ultrapassa a um metro e em temperaturas inferiores a + 8°C seus movimentos paralisam. Fora do corpo dos hospedeiros e em condições favoráveis, os ácaros ou ovos permanecem viáveis de 2 a 4 semanas. Nos suínos, a enfermidade ocorre em qualquer faixa etária e os sintomas são mais acentuados na idade de 3 a 6 semanas.

Além disso, são mais sensíveis os animais desnutridos e em mau estado de desenvolvimento. De uma forma geral, o ataque parasitário tem início na cabeça, preferencialmente na superfície interna das orelhas, estendendo-se depois para o resto do corpo. A transmissão da doença ocorre principalmente por contato direto ou indireto, através de pessoas e objetos usados no manejo dos animais. Comumente, o quadro clínico caracteriza-se por prurido intenso, formação de pápulas, crostas e quedas de pelos. Consequentemente, as perdas variam e a doença pode determinar queda na produção de leite, impossibilidade de efetuar a monta, diminuição de peso, crescimento retardado, bem como prejuízos nos couros destinados ao curtimento.

¹EMBRAPA–CNPSA

Tratamentos

A partir do diagnóstico e isolamento dos suínos, instituímos o primeiro tratamento, utilizando um produto a base de fosfarado na dosagem de 250 ml do produto para 800 litros de água, conforme indicação do fabricante.

Durante a aplicação individual, indicamos banhar inteiramente cada animal, principalmente a região interna das orelhas, espaço entre as coxas, axilas, inserção da cauda e membros. Ao término das pulverizações os animais eram retirados para o corredor com a finalidade de banhar instalações e implementos numa solução com o dobro da dosagem acima. Posteriormente, o retorno dos animais ao alojamento somente ocorria após as instalações secarem.

Este procedimento foi repetido 14 dias após, sem ocorrer entretanto o controle da sarna. Em decorrência, 21 dias após a primeira aplicação do produto fosforado, indicamos um segundo tratamento a base de cloro-fosfarado que determinou uma diminuição dos sintomas, mas com apresentação de raspados de pele positivos uma semana após três aspersões com intervalos de 8 dias.

Finalmente, ocorreu a cura completa com a aplicação do produto Dipofen-600-FW da dosagem de um litro do produto para 300 litros de água, realizando três pulverizações com intervalos de sete dias. O período total foi de 71 dias e durante esta fase foram realizadas 8 pulverizações.

Recomendações

Diante do exposto, aconselhamos a observação dos seguintes itens:

1 – Uma semana após a aplicação do sarnicida, examinar os animais e efetuar uma série de raspagens a fim de observar a eficiência do tratamento.

2 – Tratar todos os suínos existentes na propriedade.

3 – Ao aplicar o produto no alojamento e utensílios, dar atenção especial com relação a comedouros e bebedouros.

4 – Calcular corretamente a dosagem indicada pelo fabricante, evitando intoxicações e subdose.

5 – Ao introduzir novos animais na propriedade, certificar-se da inexistência de ectoparasitas.